# Qual a classe morfológica da filosofia? Verbo ou substantivo?\* - 04/09/2016

Bolzani argumenta que o emprego do termo filosofia se dá de diversas formas e  
muitas vezes pensa-se uma coisa quando de fato é outra. Distinguem-se, então,  
filosofia como algo que suscita equívocos e "filosofar" como a autêntica  
expressão necessária para a filosofia. Para ele, a filosofia é tratada,  
atualmente pelo senso comum, como algo que versa sobre quase tudo, mas não  
serve para nada. Isso porque se revela um sentido distorcido quando é vista  
como entidade: a Filosofia. A filosofia não é algo pronto para uso e que vai  
trazer respostas para os nossos problemas atendendo ao ideal de consumo  
imediato que hoje vigora. Isso posto, qual o significado autêntico da  
filosofia? Para Bolzani, seria o de filosofar como atitude (o verbo) em  
oposição ao sentido passivo de filosofia (o substantivo).  
  
Bolzani nos propõe que a filosofia pode ser uma forma de vida, assim como fez  
Sócrates, que morreu pela sua filosofia e fundou a racionalidade ocidental  
unindo teoria e prática. Ele instaura o conflito entre o livre pensar e o  
poder instituído e, em nome da sua verdade e respeitando as leis, manteve-se  
convicto e não aceitou a fuga e nem a redução de sua pena capital. Diante  
disso, percebemos que a atitude socrática era a atividade de interrogação,  
porque Sócrates sabia que nada sabia. Se o filósofo pregou a vida frugal do  
corpo para fortalecer a alma, na morte manteve o questionamento de não saber o  
que se sucederia dali para frente. Bolzani afirma que, desde então, ele é o  
paradigma, modelo de filósofo.  
  
A primeira atitude do filosofar socrático é a aporia, a dúvida (espanto de  
admiração ou perturbação) que se segue pela investigação, o exame, o  
desconfiar de verdades estabelecidas, mas que, a partir de razões, pode  
fundamentar um caminho que seja universal e valha para todos. A pergunta “O  
que é?” pretende verificar se a resposta atende a todos os casos possíveis, se  
pode ser generalizada e proporcionar um saber totalizante e que traga o bem e  
a felicidade. E o filósofo não quer somente descobrir a verdade para si, mas  
para os outros. Então, o filosofar é uma abertura para a investigação de  
assuntos que sobre eles nada sabemos e que coloca em choque nosso conhecimento  
com um novo. Seguindo essa prescrição, séculos depois, Descartes estabelece  
como método suspender todos os conhecimentos adquiridos e colocá-los em dúvida  
para verificar o que deles podemos conhecer. E a dúvida se torna o meio de  
filosofar: devemos verificar as opiniões dos outros e as nossas para saber se  
são verdades ou meros preconceitos, exercendo o filosofar com paciência e nem  
sempre procedendo para frente, senão que recuando e repensando a direção a  
seguir. Bolzani ressalta que o filosofar é atividade com dupla exigência:  
solitária para consigo, mas solidária para com os outros, na \_vida pública\_ ,  
o que leva à cidadania. O ensino de filosofia não deve ser conjunto de  
conteúdos prontos, mas atitude investigante e reflexão crítica. Segundo ele:  
“Não se trata, portanto, de culto à filosofia: bem ao contrário, trata-se de  
cultivo do filosofar”. Filosofar é um trabalho do pensamento incessante e que  
não se deve basear na nossa interioridade e verdades, mas que deve trazer  
consigo a incerteza que a dúvida impõe.  
  
Outro aspecto fundamental do filosofar que Bolzani nos indica é o olhar para a  
história e seus 25 séculos de filosofia para pensar como as inquietações são  
tratadas em cada tempo e para se confirmar que não começamos os  
questionamentos agora, pois já há um caminho iniciado. Isso porque, tal como  
“parece” ocorrer na ciência, não há um processo acumulativo na filosofia e a  
última seria a mais atualizada e aceita sem contestação. Para Bolzani, seria  
possível defender uma “tese” do progresso em filosofia e enumerar  
“descobertas” dos filósofos anteriores, mas sempre há retomadas de conceitos e  
interpretações apropriadas em outras filosofias. Nesse sentido, não haveria um  
filosofar livre, autônomo e original que se desse \_ex abrupta\_ , geração  
espontânea sem se considerar as bases fundadas pelas filosofias anteriores e  
com elas dialogar. Porque, conforme bem coloca Bolzani, liberdade não é  
transgredir o que está estabelecido, mas agir sabendo por que fazemos  
determinadas coisas através de razões bem avaliadas. Ele prossegue  
acrescentando que a criação de conceitos pelo filósofo só se dá a partir das  
propostas conceituais da tradição, compreendo filosofias e diferentes maneiras  
de se operar com a linguagem e com o mundo. Somente “ruminando” os textos  
filosóficos e nos permitindo experienciá-los como verdadeiros conseguriemos  
procurar novas formulações e respostas. Ainda, o filosofar também não é a  
escolha de uma filosofia para defendê-la, mas a avaliação de diferentes  
filosofias que proporcionem um processo formador.  
  
Bolzani conclui enfatizando que fez o elogio do filosofar (e não da Filosofia)  
como procedimento difícil e longo, que se preocupa com a utilização das  
palavras e seu uso justo e ético em benefício dos homens, referindo-se aqui a  
Paul Ricoeur. É pelo filosofar que contrastamos o imediatismo da tecnologia e  
velocidade da informação de nosso tempo com aquele espanto de admiração e  
perturbação que só a dúvida filosófica nos proporciona.  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
\* \_Sobre filosofia e filosofar\_. Roberto Bolzani Filho. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/62569>.